PANC na boca do povo: horta comunitária de saberes e sabores

"PANC" on the mouth of the crowd: community garden of knowledge and flavors

GULLA, Marcel V.[1]; GONÇALVES, Ana L. L.[2]; TEIXEIRA, Simone de P.[3]; CARRETTA, Regina Y. D. [4]; FAVARO, Bruno F.[5]; ANDREAZI, Sofia J. M. A. [6]

[1] Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), marcel.v.gulla@unesp.br;
[2] Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), anagolcalvesnutricionista@gmail.com.br;
[3] Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (USP), spadua@fcfrp.usp.br;
[4] Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), reginadc@fmrp.usp.br;
[5] Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP), brunofavaro@usp.br;
[6] Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP), andreazisofia99@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Projeto de horta comunitária agroecológica com ênfase em Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) coordenado por uma equipe multidisciplinar de alunos, funcionários e docentes dentro do Horto Medicinal da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, cujo objetivo foi promover saúde, educação, bem-estar e sustentabilidade, através da difusão de conhecimento técnico-científico proporcionando a ecologia de saberes com o envolvimento de pessoas de dentro e fora da universidade. Cinco meses após sua idealização, a horta estabeleceu parcerias, recebeu reconhecimento e premiação internacional, cuja implementação ocorreu em 2021, onde foi realizado o preparo do solo, orientado por um graduando em engenharia agronômica, cujo plantio ocorreu de modo comunitário utilizando plantas do entorno e doações de mudas e sementes do público participante, além de outras atividades presenciais e virtuais, com conteúdo compartilhado nas redes sociais e promovendo aprendizagem interdisciplinar.
Palavras-chave: plantas alimentícias não convencionais; ecologia de saberes; agrofloresta; universidade pública; Ribeirão Preto.

Contexto

Devido à falta de uma abrangência mais aprofundada diante dos debates relacionados à segurança alimentar e sua diversidade de soluções, ao final de 2020, estudantes do curso de nutrição da Universidade de São Paulo começaram a se indagar sobre as questões que envolviam o aprimoramento das áreas da saúde nutricional e acesso a alimentos saudáveis. Tal demanda levou tais estudantes a buscar e se organizarem numa equipe maior e multidisciplinar com outros estudantes e professores do campus, formando um grupo com estudantes de nutrição e metabolismo, ciências farmacêuticas, ciências farmacêuticas, ciências biológicas e duas professoras orientadoras, uma bióloga especializada em farmacobotânica, abrangendo áreas como Desenvolvimento Comparado da Flor, Embriologia Comparada de Angiospermas e Morfologia e Evolução de Estruturas Secretoras em Angiospermas e outra professora da área de Terapia Ocupacional, abrangendo áreas de Interprofissionalidade, Lazer e Participação Social, População em Vulnerabilidade Social, Território, Economia Solidária), além de um aluno convidado, que chegou em março de 2021, estudante do final do curso de

engenharia agronômica da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP de Jaboticabal, cuja ênfase de sua graduação foi dada à agricultura familiar em assentamentos rurais sobre as questões de produção e segurança alimentar, a sistemas agroflorestais agroecológicos, à agricultura orgânica e aos estudos gerais acerca da agroecologia.

Deste modo, surgiu a motivação em promover o cultivo de espécies regionais, onde foi encontrado como solução as PANC junto de cultivos de plantas crioulas como viabilidade sustentável, contribuindo assim para a difusão de conhecimento e promover um ambiente e materiais para diálogos sobre alimentação embasada na biodiversidade desde o cultivo até a culinária e, ainda, promover a manutenção do banco de germoplasma regional, levando à reflexão da importância de repensar os modelos de produção agrícola convencionais e buscar alternativas sustentáveis e saudáveis, através do reconhecimento da necessidade de valorizar e preservar as espécies regionais enfatizando a cultura popular e os benefícios das PANC, às quais são menos dependentes de recursos financeiros e técnicos, podendo ampliar a diversidade alimentar da população.

Ao longo da implementação, à partir de maio de 2021, o projeto recebeu menção honrosa no Concurso Diplomacia Verde para Jovens promovido pela Embaixada da União Europeia no Brasil e pela Embaixada de Portugal e também premiado com uma câmera fotográfica para divulgação do projeto pela Embaixada da Finlândia no mesmo concurso.

Descrição da Experiência

Através de reuniões remotas, no desenvolvimento do projeto foi identificada uma área no Horto Medicinal dentro do campus na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, com fácil acesso de pessoas e veículos. Assim, em maio de 2021, a prefeitura do campus da USP-RP e o diretor da FCFRP deram autorização para a criação da Horta Comunitária como parte do projeto Horto Medicinal da FCFRP. O planejamento e o preparo do solo foi orientado pelo estudante de engenharia agronômica com experiência em produção agroecológica e realizado pela maior parte da equipe. Devido às restrições da COVID-19, apenas os membros da equipe do projeto puderam participar das atividades presenciais.

A área selecionada passou por umedecimento do solo para que fossem realizados serviços de descompactação do solo, com trator implementado com hastes de subsolador para 50 cm de profundidade, fornecidos pela prefeitura do campus, seguidos pela adição de calcário dolomítico, termofosfato e silicato de potássio para melhorar a qualidade do solo em quantidades entre 100 a 200/m² de cada insumo de pó de rocha. Os alunos da equipe incorporaram os insumos e formaram canteiros, cobrindo com uma espessa camada de palhada de um bambuzal próximo, a fim de diminuir erosão e proteger o solo de outros efeitos indesejados do vento e radiação solar. Mudas e sementes foram doadas por agricultores familiares

de assentamentos e um CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura) locais para dar início ao plantio.

Em setembro de 2021, com a flexibilização das restrições da pandemia, foi permitida a entrada de pessoas da comunidade externa no campus. Um formulário de inscrição foi divulgado em uma rede social para aqueles interessados em colaborar com as atividades da horta. Um grupo no WhatsApp foi criado para organizar mutirões, com limite de 15 pessoas por vez. Durante esses encontros, foram realizados plantios, cobertura do solo, irrigação manual, cuidados com mudas e sementes, além do manejo e propagação das bananeiras locais para obtenção de material orgânico e enriquecimento de mudas iniciais para a horta. Também foram promovidas discussões sobre as técnicas utilizadas em um sistema agroecológico, vivências dos mutirões com rico compartilhamento de conhecimentos entre os participantes.

As atividades presenciais foram registradas em fotos e um mapa de plantio virtual foi mantido e atualizado. Nas redes sociais, são divulgadas informações sobre o manejo e cuidado da horta, identificação de espécies comestíveis embasadas em fundamentos científicos, bem como a catalogação das espécies de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) presentes na horta. Reuniões online semanais foram realizadas entre os membros da equipe para avaliar os resultados dos mutirões anteriores, planejar atividades futuras, estabelecer um calendário de postagens nas redes sociais e buscar parcerias com agricultores e membros da comunidade externa.

Resultados

Após 5 meses da implantação, parcerias foram estabelecidas com agricultores locais, que doaram sementes e mudas, facilitando a integração do projeto com a comunidade externa. Alunos do campus, membros da equipe e participantes dos mutirões também contribuíram com doações de sementes, tornando a formação da horta um esforço colaborativo.

Foram realizados diversos mutirões abertos à comunidade externa entre 12 de setembro de 2021 e dezembro de 2021. No total, 21 pessoas responderam ao formulário de interesse para colaboradores.

No projeto, foram introduzidas 22 espécies de plantas na horta e em seu entorno. Dessas espécies, 12 são de consumo não convencional, *Pereskia aculeata* (ora-pro-nobis), *Stachys byzantina* (peixinho-da-horta), *Xanthosoma taioba* (taioba), *Cajanus cajan* (feijão-guandu), *Maranta arundinacea* (araruta), *Portulaca oleraceae* (beldroega), *Costus amazonicus* (cana-do-brejo), *Musa paradisiaca* (bananeira), *Melothria pendula* (pepininho), *Carica papaya* (mamão), *Amaranthus deflexus* (caruru), *Commelina sp.* (erva-de-santa-luzia), *Tradescantia fluminensis* (trapoeraba-roxa) (Flora do Brasil, 2021). *Musa paradisiaca* e *Carica papaya,* apesar de terem os frutos popularmente consumidos, possuem potencial alimentício não

convencional, como o coração da bananeira e o fruto verde e a medula do caule do mamoeiro. Plantas alimentícias convencionais como *Manihot esculenta* (mandioca), *Cucurbita maxima x Cucurbita moschata* (abóbora-cabotiá), *Sicyos edulis* (chuchu), *Colocasia esculenta* (inhame), *Zea mays* (milho), *Cucumis melo* (melão) também fazem parte da horta, e espécies como *Tithonia diversifolia* (margaridão), *Spondias purpurea* (seriguela), *Mucuna pruriens* (mucuna), são incorporadas na horta e no entorno para adubação-verde, sombreamento e polinização.

Além dos resultados visuais do crescimento das plantas, o projeto proporcionou uma aprendizagem interdisciplinar para os membros da equipe, permitindo o compartilhamento de conhecimentos de diversas áreas de estudo. Essa experiência prática enriqueceram a formação profissional e pessoal de cada um, ao permitir um maior contato com os ciclos naturais e despertar a compreensão e sensibilidade em relação aos cuidados com a natureza. O projeto também amplia o conhecimento sobre possibilidades de alimentos para consumo, seus modos de cultivo e preparo e formas de produção sustentáveis.

Agradecimentos

É importante salientar a colaboração fundamental da prefeitura do campus da USP de Ribeirão Preto e diretoria da FCFRP por apoiarem o projeto, os agricultores do Assentamento Mario Lago (Ribeirão Preto-SP), do Assentamento Sepé Tiarajú (Serra Azul-SP) e ao agricultor Isaías dos Reis e seus colaboradores do Sítio Santa Fé (Cravinhos-SP) pela doação de mudas e sementes de PANC, aos colaboradores por comunitariamente construírem a horta e à Pró Reitoria de Cultura e Extensão da USP pelo recursos concedidos do projeto no edital ODS-ONU (2021).

Referências bibliográficas

GONÇALVES, Ana L. L.; GULLA, Marcel V.; BUTTROS, Tamara. S. ; MARTINS, Giovana. M.; CHAGURI, Flávia. P.; VILHENA, S. J. A. S. ; CAMPOS, E. S. ; TEIXEIRA, Simone de P.; CARRETA, Regina Y. D. . **Horta Comunitária USP-RP: um projeto de sustentabilidade ambiental e social**. In: Concurso Diplomacia Verde Para Jovens, 2020/2021.